

A OBRA DA SALVAÇÃO

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

...ÚNICO CAMI

LIÇÃO 8 – A SALVAÇÃO E O
LIVRE-ARBÍTRIO



INTRODUÇÃO

- o Um dos pontos mais polêmicos da doutrina cristã: a questão da liberdade do homem e da soberania do Senhor ante o plano divino para a salvação.
- o Este tema é um dos que mais dividem os estudiosos das Escrituras Sagradas. Lembremos o posicionamento de Martinho Lutero, um dos principais defensores de uma das correntes de pensamento: trata-se de um ponto secundário da doutrina, tanto que só foi tratado pelo apóstolo Paulo a partir do final do capítulo 8 da epístola, quando já se havia falado a respeito do valor da salvação do homem por Cristo Jesus.

I – A SOBERANIA DIVINA

- o Paulo mostra-nos, claramente, que a salvação é um processo. Há um propósito na salvação — a redenção do nosso corpo (Rm.8:23).
- o A salvação é, para Paulo, não só uma mudança presente da realidade, mas também uma esperança (Rm.8:24,25) – a esperança da glorificação.

I – A SOBERANIA DIVINA

- o Como Deus é o Criador de tudo e, por isso, o Senhor de todas as coisas (Sl.24:1), tem-se que Ele é o único que pode ajudar o homem, nas suas fraquezas, a alcançar a glorificação, o estágio final da salvação.
- o A soberania divina é, portanto, resultado da própria natureza de Deus.

I – A SOBERANIA DIVINA

- Deus, embora faça questão de estar ao nosso lado, de ser nosso companheiro na jornada, não se confunde com qualquer dos homens, não deixa de ser um ser que está e sempre estará além de nós.
- É a partir desta premissa que devemos interpretar Rm.8:28-30.

I – A SOBERANIA DIVINA

- o Em Rm.8:28-30, Paulo está vendo as coisas a partir de Deus, que sabe e pode fazer com que tudo o que aconteça seja para o bem dos homens. Mas que homens? Os homens que foram chamados por Seu decreto.
- o Mas o que é o decreto de Deus? A decisão de Deus criar o homem com livre-arbítrio e de lhe dar uma oportunidade de salvação a partir da sua queda.

I – A SOBERANIA DIVINA

- o A soberania divina não interfere na liberdade do homem, porque a soberania diz respeito a Deus, que está além de toda a criação.
- o A soberania divina tem a ver com a própria existência de um plano de salvação e com o fato de Deus conhecer, de antemão, todas as coisas - a chamada “presciência de Deus”, mas nada disto tem a ver com a salvação de cada um.

II – A LIBERDADE DO HOMEM

- o O homem foi criado com livre-arbítrio, ou seja, com liberdade de escolher entre o bem e o mal – Gn.2:16,17

- o Características da liberdade humana:
 - a) está sujeita à soberania divina, é heteronomia e não, autonomia.

 - b) envolve a real possibilidade de pecar, ou seja, de escolha do mal

 - c) tem como contrapartida a responsabilidade, a prestação de contas diante de Deus

III – A CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o Ao responsabilizar o primeiro casal pelo pecado cometido, o Senhor, usando da Sua soberana vontade, revelou que, por amor, haveria de proporcionar um meio para que se restabelecesse a comunhão perdida por causa do pecado.
- o Sua determinação está em consonância com o Seu propósito inicial, qual seja, o de dar o homem o poder de escolher entre aceitar, ou não, este plano divino.

III – A CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o A chamada divina para a salvação do homem deve ser entendida como o convite que Deus faz ao homem para que aceite o Seu plano estabelecido para a restauração da comunhão com o Senhor.
- o Mas a quem Deus chama à salvação? Chama a todos os homens para a salvação. Deus oferece uma real oportunidade de salvação a todos os homens, indistintamente. (I Tm.2:4)

III – A CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o A chamada para a salvação parte de Deus e, portanto, tem de ser universal, pois o caráter divino é imparcial. Deus não faz acepção de pessoas.
- o Deus chama a todos, abre real oportunidade de salvação a toda criatura humana, mesmo sabendo que parte dos homens não Lhe obedecerão.

III – A CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

o Episódios das Escrituras que comprovam a realidade deste chamado, ainda quando ele é rejeitado pelo pecador:

a) Caim

b) geração do dilúvio

c) geração adulta do êxodo

III – A CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o Só são chamados por Deus os que O amam? Não, os que amam a Deus, os que são chamados por Seu decreto têm a seu favor o fato de que todas as coisas contribuem para o seu bem.
- o Além do mais, não devemos nos esquecer que quem ama a Deus foi amado por Ele primeiro (I Jo.4:19). E como podemos saber que Deus nos amou? Porque Ele nos chamou para a salvação.

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o Está o homem em condições de atender ao chamado de Deus? Tem o homem o poder de escolher entre o bem e o mal depois que pecou? Esta é a principal questão que deu início à polêmica sobre a “predestinação”.
- o Agostinho, Lutero, Calvino e Jansen - O homem, depois que pecou, não tem livre-arbítrio. Há “predestinação incondicional” - Deus, na Sua presciência, já escolheu quem será salvo e quem não o será.

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o Não aceitamos a tese da predestinação incondicional, porque:
 - a) não considera que o chamado divino para a salvação seja universal, o que ofende o caráter de Deus.
 - b) se se considerar o chamado divino para a salvação como universal, faz de Deus um ser insincero, o que é absurdo.
 - c) contraria diversas narrativas bíblicas em que sempre Deus concede uma real oportunidade de arrependimento ao pecador, depois de ele ter pecado, como nos casos de Caim, da geração do dilúvio e da geração adulta do êxodo.

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o O atendimento ao chamado da parte de Deus não depende de Deus, mas, sim, do homem.
- o Quem atender ao chamado de Deus está predestinado a ser conforme a imagem de Cristo, ou seja, o atendimento ao chamado de Deus é que nos torna participantes da natureza divina, que nos dá nova vida, que nos faz ser novas criaturas.

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- Embora o atendimento ao chamado divino dependa do homem, isto só é possível por causa da graça de Deus, a chamada “graça preveniente, preventiva ou salvadora” – Deus revela ao homem que quer salvá-lo, sem o que o homem jamais poderia ter a oportunidade da salvação.
- O homem tem natureza decaída, tem a imagem e semelhança de Adão e, por isso, não tem condições de, por si só, escolher o bem e rejeitar o mal, nem de apresentar uma “boa vontade” para com Deus.

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o A verdadeira “predestinação” não é uma escolha prévia de Deus de quem será salvo e de quem será condenado, mas, sim, o prévio estabelecimento das propriedades e das características que terá aquele que aceitar o chamado divino para a salvação.
- o No início de Rm.8:29, não haveria aí uma comprovação de que Deus só conhece aqueles que antes escolheu para serem chamados à salvação? Não, o texto fala da “presciência de Deus”, que não desfaz o livre-arbítrio do homem,

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o A “predestinação” bíblica é condicional, ou seja, depende da resposta que o homem der ao chamado divino.
- o Quem não aceita o chamado divino para a salvação está também “predestinado”? Sim, todos que rejeitam a Cristo permanecerão no pecado, continuarão destituídos da glória de Deus e serão lançados na fornalha de fogo ou trevas exteriores, onde há pranto e ranger de dentes (Mt.8:12; 13:42,50; 22:13; 25:30; Lc.13:28).

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

o Outras evidências bíblicas de que a verdadeira predestinação é condicional:

a) o fato de o lago de fogo ser destinado, primariamente, ao diabo e seus anjos (Mt.25:41)

b) os dois caminhos mencionados no sermão do monte por Jesus (Mt.7:13,14)

o Estudiosos que não admitem a predestinação incondicional:

a) radicais – Pelágio e João Cassiano

b) moderados – Armínio, Wesley - é a posição das Assembleias de Deus

IV – A LIBERDADE DO HOMEM PARA ATENDER À CHAMADA DIVINA PARA A SALVAÇÃO

- o “...Cremos que todos os homens e mulheres foram atingidos pelo pecado a tal ponto que, embora tenham sido feitos à imagem de Deus (I Co.11:7), não podem, por si mesmos, chegar a Deus. Não há nada que o homem natural possua ou pratique que lhe faça merecida a graça de Deus (Rm.5:18). A Bíblia ensina: *‘Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus’* (Rm.3:11). A Bíblia qualifica essa condição espiritual como *‘mortos em pecado’* (Cl.2:13) e *‘mortos em ofensas’* (Ef.2:5). A ideia de morte, aqui, é de separação, e não de aniquilamento (Tg.2:26; Rm.2:15). Deus derrama Sua graça, sem a qual o homem não pode entender as coisas espirituais (I Co.2:14), ou seja, foi Deus quem tomou a iniciativa da salvação, *‘do Senhor vem a salvação’* (Jn.2:9), agindo em favor das pessoas (Jo.1:12,13; Rm.9:16; I Jo.4:10,19). Graça é um favor imerecido. É por meio da graça que Deus capacita o ser humano para que ele responda com fé ao chamado do evangelho: *‘Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça’* (Rm.11:6). Todavia, os seres humanos, influenciados pela graça que habilita a livre escolha, são livres para escolher: *‘Se alguém quiser fazer a vontade d’Ele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se Eu falo de mim mesmo’* (Jo.7:17). Deus proveu a salvação para todas as pessoas, mas essa salvação aplica-se somente àqueles que creem: *‘isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem’* (Rm.3:22). Nesse sentido, não há conflito entre a soberania de Deus e a liberdade humana.” (Declaração de Fé da CGADB, X,5).



DEUS
ABENÇOE
SUA AULA!